

## CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TURISMO EM ÁREAS DE REPRESA: O CASO DO MUNICÍPIO DE AREALVA (SP)

Érica Banuth<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo busca explicar a trajetória do turismo em áreas de represa, destacando a caracterização e evolução no município de Arealva (SP) a partir da construção da Barragem de Ibitinga, analisando a ocupação e o uso turístico às margens do rio Tietê, no período de 1960 a 2009. De caráter exploratório, descritivo e explicativo, fundamenta-se em fontes bibliográficas e documentais, entrevistas com dirigentes do município e moradores antigos, consulta à Internet sobre dados do município, e pesquisa de campo para coleta de dados dos componentes turísticos. Utilizou-se o GPS para marcação destes e o SIG para a confecção dos mapas temáticos, a fim de analisar a evolução e características desses componentes. Dentre os resultados destaca como principal atrativo turístico e de lazer a Praia Municipal de Arealva, atualmente em decadência, que marca o início e crescimento dos ranchos, principal componente turístico, em loteamento às margens do rio Tietê. Conclui que o turismo fluvial nessa área parece não ser prioritários para as políticas públicas atuais, constatado pela falta de investimentos e ordenação do uso público e turístico.

**Palavras-chave:** Turismo em áreas de represa. Componentes turísticos. Desenvolvimento turístico. Arealva (SP).

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Bacharel em Turismo, Especialista em Planejamento e Marketing Turístico e Mestre em Hospitalidade. E-mail para contato: ericabanuth@hotmail.com

## **Introdução**

Este artigo aborda questões relacionadas ao turismo em áreas de represa, destacando o município de Arealva (SP). Traz aspectos conceituais do turismo fluvial e um estudo do uso e ocupação das margens dos reservatórios. O estudo foi realizado no município de Arealva (SP), caracterizando os componentes turísticos presentes ao longo do rio Tietê, através da construção dos mapeamentos desses componentes e a evolução do turismo nessa área, dividida em quatro fases, no período de 1960 a 2009.

O objetivo primário do estudo é explicar a trajetória do turismo no município de Arealva a partir da construção da Barragem de Ibitinga, analisando a ocupação e uso turístico às margens da represa. Como objetivos secundários, destacam-se: a) identificar e caracterizar os componentes turísticos nessa área; b) descrever e analisar as fases de desenvolvimento turístico a partir da oferta desses componentes; e c) discutir as particularidades da oferta turística e da evolução do turismo na área.

Para obtenção e coleta dos dados foram realizados levantamentos em fontes bibliográficas e documentais, com destaque para as atas da Câmara Municipal de Arealva dos anos de 1972-1975, complementados por dados empíricos coletados por meio de entrevistas com dirigentes do município e residentes (sitiantes mais antigos), além de Internet, contato com estudiosos e observação sistemática.

Coletaram-se cartas topográficas, imagens de satélite, fotografias aéreas e fotografias antigas do município de Arealva, cujas informações foram complementadas pelos dados provenientes dos trabalhos de campo, com base na observação da oferta turística “in loco”. Cada componente turístico identificado foi marcado com o auxílio de um GPS - Global Position System (Sistema de Posicionamento Global). Essas informações, juntamente com a análise espacial das representações em ambiente SIG – Sistema de Informação Geográfica e imagens do Google Earth serviram como base para a construção e a elaboração do mapeamento temático dos componentes identificados.

A pesquisa de campo propriamente dita, realizada no município de Arealva, constituiu-se em duas fases: a primeira no período de 10 a 24 de julho de 2009 para o levantamento e coleta de documentos, fotos antigas e atuais e identificação dos componentes turísticos às margens do rio Tietê, coletou-se informações sobre os mesmos, além do registro fotográfico de cada componente e a marcação das coordenadas geográficas no GPS, utilizou-

se uma ficha técnica para coleta de dados dos componentes. Na segunda fase da pesquisa de campo, realizada no período de 2 a 9 de novembro de 2009, coletaram-se dados de outros componentes turísticos, além de informações necessárias ao aprofundamento da pesquisa. Foram também realizadas entrevistas abertas com moradores antigos e dirigentes locais, a fim de traçar a trajetória evolutiva do turismo nessa área de represa.

## **1 Recursos Hídricos e Turismo em Áreas de Represa**

### *1.1 Aspectos Conceituais do Turismo Fluvial*

No Brasil, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o turismo associado aos recursos hídricos pode ser agrupado em três segmentos principais: o turismo e lazer no litoral; o turismo ecológico e a pesca e o turismo e lazer nos lagos e reservatórios interiores. Como essa pesquisa está baseada no estudo do uso turístico em regiões de represas, abordará apenas esse último segmento. O turismo e lazer nos lagos e reservatórios interiores carece de definição de política e estratégia de uso racional dos lagos e dos reservatórios como instrumento de ofertar de lazer de baixo custo à sociedade. Para focar o turismo em áreas de represas, esta pesquisa fundamentar-se-á no estudo realizado pela Agência Nacional das Águas (ANA) sobre a situação e locais de desenvolvimento do chamado turismo de lazer associado aos recursos hídricos no Brasil. Esse documento aborda esse tipo de turismo visando sua inserção nas discussões do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e da preservação do uso múltiplo das águas, considerando que os brasileiros costumam praticá-lo, em especial nas férias, em locais relacionados com a água, como praias, lagos, rios e estâncias hidrominerais (ANA, 2005, p.1).

A Política Nacional de Recursos Hídricos objetiva a utilização racional e integrada dos recursos, incluindo o transporte aquaviário, com vista ao desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável pretendido não é apenas econômico, mas também social, ambiental, político e cultural.

A conservação dos recursos hídricos, em qualidade e quantidade, aliada ao incentivo aos usos múltiplos proporcionados pelos reservatórios, pode proporcionar oportunidades de desenvolvimento na região onde são inseridos, desde que fundamentados na sustentabilidade e responsabilidade perante o meio ambiente. Importa destacar que esses usos múltiplos dependem de complexas interações e de um gerenciamento adequado (HENRY, 1999), onde algumas questões devem ser consideradas.

### *1.2 Turismo e Planejamento em Áreas de Represa*

As diversas regiões que têm recursos hídricos próprios para balneabilidade, como as represas, entram num processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer das populações urbanas. Além disso, segundo Queiroz (2000), as atividades relacionadas aos reservatórios são responsáveis por inúmeras transformações, como a instalação e expansão de loteamentos, além da implementação de infra-estrutura urbana e comércio, o que torna mais intenso o comprometimento da qualidade de água da represa.

A ocupação das margens da represa pelos loteamentos transforma a paisagem local em privada, sendo restrita apenas para os proprietários dessas residências. Grande parte dos loteamentos de muitos municípios está situada às margens das represas.

O turismo se bem planejado pode se constituir, para as comunidades locais, em uma alternativa de geração de renda. Ao se promover um desenvolvimento equilibrado entre as potencialidades da oferta turística e os projetos de empreendimentos turísticos, deve-se também valorizar os residentes e manter a estabilidade do patrimônio natural e cultural. Assim, é importante adotar e gerar novas práticas no planejamento e gestão do turismo, onde o seu fim maior seja a melhoria da qualidade de vida e do bem estar das comunidades.

## **2 Turismo na Área da Represa de Ibitinga em Arealva (SP)**

### *2.1 Caracterização Geral do Município de Arealva*

O município de Arealva está localizado na região central do Estado de São Paulo, a 370 km da capital. É cortado pelo rio Tietê e faz parte da represa de Ibitinga.

O surgimento do município de Arealva data provavelmente de 1867, quando ainda se chamava Povoado de Soturna, cujo nome está relacionado à sua proximidade do trecho do rio Tietê onde havia uma ilha de igual denominação.

A principal atividade econômica do município é a agricultura. Segundo dados do último censo demográfico (ano 2007) realizado pelo IBGE, o município possui 7.504 habitantes.

### *2.2 Componentes turísticos*

Os componentes da oferta turística presentes às margens da represa no município de Arealva foram identificados nas pesquisas de campo e cada componente foi marcado com o auxílio de um GPS – Global Position System (Sistema de Posicionamento Global) da marca

Garmin modelo e-trex. Para a marcação de cada ponto, adotou-se a medida de imprecisão inferior a 20 m.

Após a marcação do ponto, foi elaborada uma tabela para catalogar cada componente turístico, contendo as seguintes informações: número do ponto, nome, tipo de componente, endereço, bairro, ano de criação e margem de erro. Essa tabela, as imagens do Google Earth<sup>2</sup> e as informações coletadas em campo foram ferramentas básicas para a construção dos mapas temáticos em ambiente SIG – Sistema de Informação Geográfica, cujo *software* utilizado foi o Arc GIS.

Com relação à localização dos componentes identificados, há uma maior concentração de componentes próximos à região central e em torno da Praia Municipal. A figura 1 apresenta a distribuição dos diferentes componentes localizados na região da Praia Municipal.



**Figura 1 – Mapa região da Praia Municipal de Arealva**

Fonte: Elaboração de Gilberto Back, 2009.

<sup>2</sup> Segundo o site wikipédia, disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Earth](http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Earth) acessado em 18/01/2010, o Google Earth é um programa desenvolvido e distribuído pela Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de imagens de satélite obtidas em fontes diversas.

A seguir descrevem-se os componentes identificados, subdivididos em grupos mediante adaptação da classificação do inventário da oferta turística do Ministério do Turismo (2003) e consulta a tesouros especializados em turismo (OMT, 2001; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2003).

- Grupo 1: Infra-estrutura de apoio ao turismo

Neste grupo destacam-se os acessos à área estudada: fluvial, envolvendo o rio como via e a balsa; e como vias terrestres, a rodovia (Rodovia Vicinal Rodrigo Candioto Pereira) e a ciclovia. Outras embarcações que circulam no rio utilizam píers construídos nas próprias propriedades ou área de atracação na Praia Municipal.

- Grupo 2: Recursos turísticos e de lazer

Neste grupo apresenta-se a Praia Municipal de Arealva como o principal atrativo turístico e de lazer às margens do rio Tietê, sendo um recurso artificial que envolve além de áreas naturais, serviços e instalações de lazer, hospedagem, alimentação e apoio. A praia localiza-se em área urbana do município, a 1.700 m do centro.

- Grupo 3: Serviços e instalações turísticos – meios de hospedagem

Nesse grupo estão os tipos de meios de hospedagem identificados na área de estudo, que se referem apenas a uma pousada (Pousada da Praia) e um camping (Camping da Praia). Apesar dos ranchos também poderem ser considerados como meios de hospedagem, estes por serem caracterizados como residências secundárias constituem-se em uma tipologia à parte (TULIK, 1995); portanto, foram analisados em separado.

- Grupo 4: Serviços e instalações turísticos – meios de alimentação

Foram identificados somente três meios de alimentação na área estudada, sendo dois no interior da Praia Municipal, que são quiosques de alvenaria pertencente à Prefeitura Municipal e um bar próximo à área de atracação da balsa.

- Grupo 5: Serviços e instalações turísticos – residências secundárias

Na região estudada, é comum as pessoas com algum poder aquisitivo adquirirem propriedades para o lazer nos finais de semana e férias, preferencialmente em áreas localizadas às margens do rio, para usufruírem da água e de embarcações próprias. Esses proprietários acabam construindo o seu “lazer particular”, com piscina, área para churrasco, quadras poliesportivas, campo de futebol, píer para as embarcações e até praias particulares. Assim, poucos usufruem da Praia Municipal. Foram identificados cinco loteamentos e dois condomínios fechados, sendo que essas propriedades são denominadas de rancho.

- Grupo 6: Outros serviços e instalações turísticas

Foram identificadas três instalações que não se classificam nos grupos dos componentes já descritos. Assim, foram reunidos neste item como outros serviços e se compõem de loja de artesanato (Artesanato do Campo), empresa de piscicultura (Acqua Santa Clara) e centro de estudos (CEIB – Centro de Estudos Integrados da Biomecânica).

### *2.3 Evolução do turismo no município de Arealva (1960-2009)*

Com base nos depoimentos de dirigentes locais, moradores mais antigos e nas atas da Câmara Municipal (1972 a 1975), além de observações “in loco”, traçou-se a trajetória evolutiva do turismo no município, subdividindo-a em quatro fases, de 1960 a 2009, além da visão dos entrevistados em relação às perspectivas futuras do turismo na área da represa no município.

#### *2.3.1 Fase 1- Turismo e lazer antes do represamento do rio Tietê (década de 1960)*

Inicialmente, os entrevistados destacaram que o rio e a paisagem das suas margens antes do represamento apresentavam-se diferentemente do aspecto atual. Na década de 1960, o rio Tietê que corta o município de Arealva era bem mais estreito que hoje.

Na época, o principal atrativo do município e área de lazer para seus moradores era a Ilha de Soturna com suas areias brancas e sua beleza natural. O local era propício para banhos e o acesso à ilha era fácil, pois estava localizada próxima às margens do rio.

Nessa fase inicial percebe-se o desenvolvimento espontâneo do turismo associado ao lazer dos moradores locais, com a frequência de famílias e amigos em busca de lazer, da pesca e de caça. Já se destaca que a ilha de Soturna aparece como uma atração perante o fluxo de residentes e de turistas.

#### *2.3.2 Fase 2- Turismo e lazer após o represamento do rio Tietê (décadas de 1970 a 1980)*

Com o represamento do rio e a finalização da construção da Usina Hidrelétrica de Ibitinga em 1969, o rio subiu de 6 a 8 m e a ilha ficou submersa. A concentração e variedade de peixes também diminuíram.

A Praia Municipal de Arealva foi construída no final de 1974, com o intuito de proporcionar um local de lazer e de pesca aos seus residentes, mas não tinha adequada infra-

estrutura. Conforme depoimento de Francisco de Freitas Nascimento, “só havia um grande barracão como local para a realização de churrascos e um píer para pesca”.

Foi após a construção da praia que começaram a surgir os primeiros loteamentos de recreio às margens do rio. Na década de 1970 surgiram três loteamentos, sendo o primeiro o loteamento Jardim da Praia, localizado em uma área que faz limite com a Praia Municipal. Com o sucesso de vendas desses lotes, em seguida são lançados os loteamentos Recanto Eldorado, no bairro do Ribeirão Bonito, e Vale do Sol, na região central, tendo este vista frontal para a praia.

Na década de 1980 houve uma aparente estagnação imobiliária, pois nenhum loteamento novo surgiu e também não houve melhoria na infra-estrutura da praia ou a implantação de outros atrativos turísticos e de lazer as margens do rio. De acordo com os relatos, naquela década aconteciam ainda alguns campeonatos de pesca e na praia eram realizados campeonatos de futebol de areia e de vôlei de praia, o que gerava grande fluxo de visitantes à mesma.

Percebe-se que nesta segunda fase, a praia era um importante local de lazer (talvez o principal) utilizado pelos moradores da região, sendo ponto de encontro para os jovens “paquerarem”, para as famílias se divertirem ou descansarem, para as crianças brincarem na areia e na água. Cita-se que a água era limpa e com boas condições de balneabilidade.

### *2.3.3 Fase 3- Turismo e lazer em expansão e a decadência da praia (Década de 1990)*

Na década de 1990 registra-se a expansão da ocupação imobiliária das margens do rio pelo lançamento de novos loteamentos: o loteamento do Mimi, o loteamento Marilândia e o primeiro loteamento em forma de condomínio, que foi o Condomínio Riviera do Tietê. Ao mesmo tempo, ocorre o uso massivo da praia e a sua conseqüente decadência.

A praia começou a ser utilizada como local de comemorações festivas, como as festas de carnaval, réveillon, entre outras. Mas foi nessa época que o atrativo passou por um grande declínio, inicialmente com a ocupação desordenada e irregular de barracas.

A maioria do público que a freqüentava era composto por pessoas de baixa renda, vindas principalmente do município de Bauru, e ainda alguns marginais (assaltantes) ou pessoas com hábitos pouco recomendados (usuários de drogas, por exemplo) passaram a serem visitantes freqüentes.



Ao mesmo tempo, começaram a aparecer piranhas no rio, sendo registrados vários e freqüentes ataques a pessoas que se banhavam nas águas do rio.

Assim, de um lugar hospitaleiro nas décadas de 1970 e 1980, passou-se a um local com desfavoráveis condições de hospitalidade, tanto a residentes quanto a excursionistas e turistas, sendo fechada para reforma no final da década de 1990.

#### *2.3.4 Fase 4- Turismo e lazer com a reforma da praia até 2009 (Década de 2000)*

Nesta fase registra-se como principal fato a reforma da praia pelo poder público, a qual foi totalmente reformulada. No ano de 2000, a prefeitura municipal construiu um conjunto de benfeitorias, assim discriminadas: calçadão; guarita de entrada e portões de acesso à praia; dois quiosques amplos e padronizados; área para pesca; área própria para embarque e desembarque das embarcações náuticas; reforma do píer, do estacionamento e das instalações sanitárias; e implantação de área de camping. A reabertura da praia ocorreu naquele mesmo ano e permanece aberta todos os dias; havia cobrança para estacionamento de veículos no local nos finais de semana e feriados.

Também foi construída a ciclovia de acesso à praia, que margeia a Rodovia Vicinal Rodrigo Candioto Pereira. Além dessas benfeitorias e da ciclovia, construiu-se mais um atrativo artificial em 2000: a Ilha da Praia, um pequeno local próximo à margem do rio Tietê.

Constatou-se que os loteamentos às margens do rio parecem ter se estagnado, pois até a finalização da pesquisa identificou-se apenas um novo loteamento lançado em 2007 – o Jardim Primavera. No entanto, foram indicados vários outros loteamentos, que estão mais próximos do município de Bauru e também nas proximidades do distrito de Jacuba, os quais portanto se encontram fora da área de estudo.

Em 2008 deixou-se de cobrar as taxas de estacionamento de veículos e de camping na praia, e houve a deterioração de algumas benfeitorias. Registra-se assim nova decadência desse atrativo turístico e de lazer, com o descaso dos seus visitantes e o desinteresse e não valorização do mesmo pelos residentes no município, além da sua inadequada gestão pública.

Conforme observação “in loco”, durante os anos de 2008 e 2009, o movimento na praia não era intenso. Os residentes de Arealva pouco a freqüentam; alguns a visitam nos meses de menor movimento e geralmente para tomar uma cerveja, comer uma porção de peixe em uma das barracas no fim de tarde ou nos finais de semana. Nos períodos de feriados e finais de semana do verão, o fluxo maior é de excursionistas da região.

Segundo a prefeitura municipal, a praia sofrerá nova reforma e as taxas de cobrança voltarão a vigorar, pois o projeto dessa nova reforma estaria em fase de desenvolvimento.

### **Considerações Finais**

Com essa pesquisa observou-se que no município de Arealva há vários loteamentos e condomínios situados às margens da represa e o desenvolvimento desse segmento teve início na década de 1970, após o represamento do rio. As propriedades construídas nesses loteamentos são conhecidas como ranchos e os proprietários, além da casa, constroem instalações e equipamentos de lazer em suas propriedades, como é o caso de praias particulares, quadras poliesportivas, piscinas e píers para embarcações. Portanto, quem tem um poder aquisitivo maior, não utiliza a infra-estrutura da Praia Municipal, sendo esse atrativo utilizado mais por pessoas de baixa renda, dentre residentes e visitantes (turistas e excursionistas).

A implantação dos primeiros loteamentos não seguia as leis ambientais e a falta de fiscalização de órgãos públicos ocasionou um grande desmatamento da área verde do município, principalmente das matas ciliares e da mata atlântica, destruindo o habitat de várias espécies de animais que desapareceram com o passar dos anos. Essa ocupação desordenada causou vários impactos no meio ambiente, principalmente a questão da erosão do solo. Antes do surgimento dos loteamentos a área no entorno do rio era repleta de fazendas produtivas com plantações e pastagens. Hoje, além dos loteamentos, ainda há muitas fazendas que cultivam principalmente cana-de-açúcar, o que agrava ainda mais o desmatamento da vegetação.

A preocupação com a preservação dos recursos naturais do município é uma questão recente, e medidas estão sendo tomadas para a conscientização e envolvimento dos produtores rurais para o reflorestamento e plantio de mudas de espécies florestais nativas em área de preservação permanente (APP), visando à recuperação da mata ciliar.

O município carece de infra-estrutura de hospedagem e alimentação e o único local de lazer público situado às margens da represa é a Praia Municipal que está em franca decadência, sendo que vários de seus equipamentos e infra-estrutura de apoio estão mal conservados e deteriorados. É difícil para a prefeitura administrá-la, pois os gastos são altos com o local e o atrativo não gera grandes rendas para o município, sendo que os recursos provenientes da praia não são suficientes para mantê-la.

O turismo no município na década de 2000 cresceu mais em relação ao turismo rural, praticado em propriedades particulares que investiram na melhoria de seus atrativos e infraestrutura para atender os turistas. Esse segmento do turismo tem o apoio do governo federal e, com isso, da comunidade e dos dirigentes locais para incentivá-lo e divulgá-lo. Em contrapartida, o turismo na área da represa não recebeu apoio e investimentos.

Tal situação pode ter sido ocasionada, pela falta de interesse das autoridades em praticarem uma gestão responsável em detrimento de investimentos em outros programas de turismo ou de lazer; pelo declínio do uso público do principal atrativo (a praia) pelos residentes e turistas que buscam locais com melhor estrutura e novas opções de atividades de lazer; ou, ainda, pela falta de conhecimento e visão estratégica das possibilidades do turismo e lazer na área da represa de Ibitinga em Arealva.

A adoção de políticas públicas que apoiem e promovam o turismo pode ser fator de incentivo para o seu desenvolvimento, mas é necessário que haja um bom planejamento turístico baseado na sustentabilidade para a recuperação e conservação dos seus recursos. A Praia Municipal não pode apenas receber outra reforma, como a que está prevista, pois essa medida não será suficiente para retomar o seu prestígio e desenvolver o turismo fluvial no município. O ideal seria uma aliança entre o poder público e privado e a comunidade local para o desenvolvimento de um plano municipal que objetive melhoria do turismo e lazer no local, com base em planejamento e gestão sustentável.

Acredita-se que sem o engajamento e comprometimento de todos os envolvidos, e principalmente a valorização do lazer para a comunidade local e a melhoria da sua qualidade de vida, o turismo não cumprirá o seu verdadeiro papel. Ao mesmo tempo, há necessidade de novos estudos e pesquisas que registrem a história do município, a percepção dos residentes e turistas ou excursionistas quanto às atividades de lazer, os impactos do uso e ocupação do solo no meio ambiente, as formas de gestão pública nas últimas décadas, dentre tantos outros temas.

## REFERÊNCIAS

- ANA (Agência Nacional das Águas). **O turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos**. (Cadernos de Recursos Hídricos). Brasília: ANA, 2005.
- HENRY, R. **Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais**. FUNDIBIO: FAPESP, Botucatu, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/SP.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

MINISTÉRIO DE ECONOMÍA. Secretaria de Estado de Comércio y Turismo. Secretaria General de Turismo. Instituto de Estudios Turísticos. **Tesouro – turismo** (español-ínglês-francês). Centro de Documentación Turística de España: Madrid, 2003 P.177-186

MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual do Pesquisador – **Inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa formulários**. Brasília, 2003.

QUEIROZ, Odaléia. **Impactos das atividades turísticas em área de reservatório uma avaliação sócio-ambiental do uso e ocupação na área da Represa do Lobo, município de Itirapina, SP**. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000.

Organización Mundial del Turismo (OMT). Secretaría de Estado de Turismo de Francia. **Tesouro de turismo y ocio**. Madrid: OMT, v. 5, p. 646-675, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREALVA. Disponível em: <<http://www.arealva.sp.gov.br>> Acesso em: 10 de maio 2009.

TULIK, Olga. **Residências secundárias – presença, dimensão e expressividade do fenômeno no estado de São Paulo**. São Paulo: USP, Tese (Livre- Docência), 1995.